

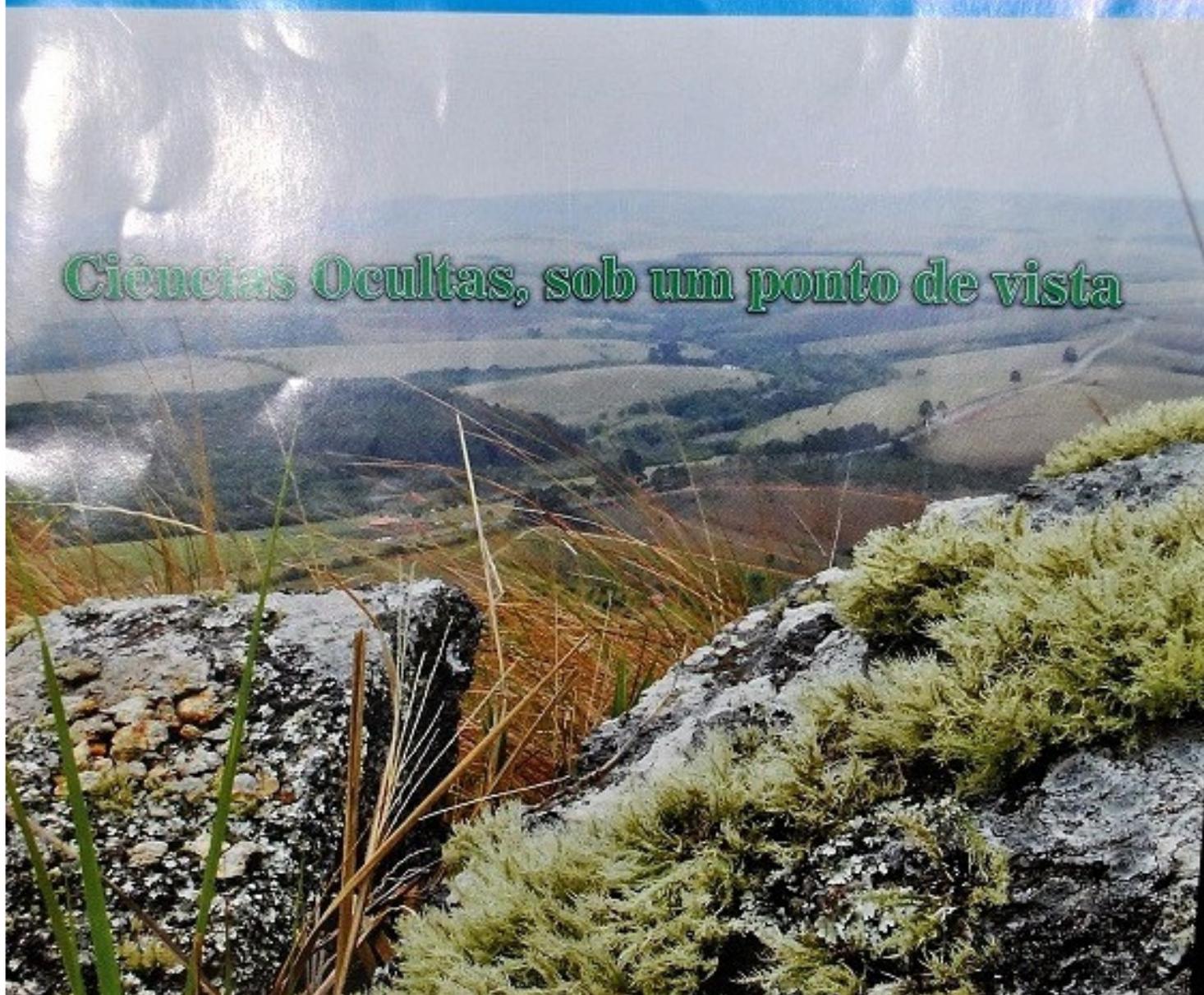
ISSN 1982-5897

# O BIÓLOGO

Revista do Conselho Regional de Biologia - 1ª Região (SP, MT, MS)  
Ano VI - Nº 24 Out/Nov/Dez 2012



Ciências Ocultas, sob um ponto de vista



# Brasil ingressa na Plataforma Internacional sobre Biodiversidade

Detentor da maior diversidade biológica do planeta, o Brasil assinou oficialmente, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a adesão à Plataforma Internacional de Informações sobre Biodiversidade (GBIF, na sigla em inglês). Criada em 2001, com sede em Copenhague, na Dinamarca, é considerada a maior iniciativa mundial com objetivo de disponibilizar dados com acesso livre sobre biodiversidade na internet.

O passo formal para se tornar membro da GBIF foi a assinatura do Protocolo de Entendimento GBIF pelo titular do MCTI, Marco Antonio Rupp. Essa iniciativa insere o país numa comunidade global que compartilha ferramentas, competências e experiências relacionadas com a gestão dos recursos de informações biológicas.

Segundo a presidenta do Conselho de Administração da plataforma internacional, Joanne Daly, "a adesão é muito empolgante e todos os participantes na GBIF compartilharão este sentimento. Muitos países enxergam a participação do Brasil na GBIF como uma participação vital para os esforços globais de conservação e gestão da biodiversidade".

"Não apenas o Brasil é um dos países de maior biodiversidade, mas seus cientistas são alguns dos profissionais mais ativos na ciência da biodiversidade e fazem uma extraordinária contribuição global", observou Joanne.

Para o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCTI, Carlos Nobre, a decisão é um marco sobre a importância do conhecimento para a gestão dos imensos recursos naturais do país. "No ano da Rio+20, o Brasil mais do que nunca está assumindo um firme compromisso de direcionar as nossas políticas para o desenvolvimento

sustentável". É fundamental, segundo ele, "conhecer para proteger, conhecer para utilizar sustentavelmente".

## Biodiversidade

O Brasil abriga cerca de 15% de toda a biodiversidade do planeta em seis biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pampa, Mata Atlântica e Pantanal) e em sistemas costeiros e oceânicos.

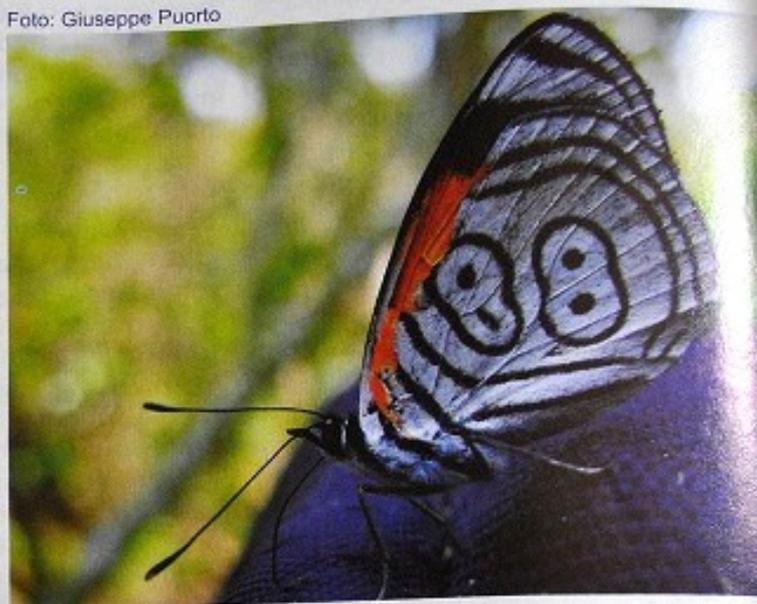
Mesmo antes da adesão do Brasil à GBIF, mais de 1,6 milhão de registros relativos à biodiversidade nacional estavam acessíveis por meio do portal de dados da GBIF, provenientes de mais de 700 conjuntos de dados mantidos em 28 países.

Com a entrada para a plataforma, amplia-se a possibilidade de publicação dos diversos registros digitais que documentam a variedade excepcional de plantas, animais e outros organismos no país por meio da GBIF, a partir das instituições brasileiras de pesquisa, museus, herbários e redes de observação.

O objetivo do país é compartilhar experiências e estabelecer uma interface com o Sistema de Informações para a Biodiversidade e Ecossistemas Brasileiros (SIB-Br), um projeto do MCTI, em parceria com a organização Global Environment Facility (GEF), envolvendo um investimento de US\$ 28 milhões.

Os cientistas brasileiros já são usuários expressivos de dados publicados por meio da plataforma: nos

Foto: Giuseppe Puorto



últimos três anos, pelo menos 18 trabalhos de pesquisas, de autores do Brasil, revisados por pares, citaram o uso de dados mediados pela GBIF. No mundo, em média, cerca de quatro artigos revisados por pares são publicados a cada semana com dados acessados através da rede GBIF.

## América Latina

Inicialmente, o Brasil ingressa na plataforma como um participante associado, o que significa que, embora possa participar plenamente na publicação de dados e projetos de capacitação, não contribui financeiramente para o orçamento global da GBIF e não possui direito de voto no Conselho de Administração.

A partir da assinatura do protocolo de entendimento, como um participante associado, um país se compromete a se movimentar para a participação votante dentro de cinco anos. O Brasil se junta a Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Nicarágua, Peru e Uruguai como integrante da GBIF na América Latina.

## Iniciativa governamental

A organização Global Biodiversity Information Facility (GBIF) foi criada pelos governos em 2001 para incentivar o acesso livre e aberto aos dados da biodiversidade pela inter-

net. Por meio de uma rede global de 58 países e 46 organizações, a GBIF promove e facilita a mobilização, o acesso, a descoberta e o uso de informações sobre a ocorrência de organismos ao longo do tempo e

em todo o planeta. Atualmente, mais de 388 milhões de registros, de mais de 10 mil conjuntos de dados provenientes de 422 instituições, são publicados pela rede GBIF.

Fonte: Ascom do MCTI e Ascom da GBIF

# Lista de primatas ameaçados tem duas espécies do Brasil

Um relatório divulgado em outubro traz uma lista com as 25 espécies de primatas mais ameaçadas de extinção no mundo e que precisam de uma ação global de proteção. A sétima edição do documento, que é divulgado a cada dois anos, foi feito por cinco entidades, incluindo a International Union for Conservation of Nature e a Bristol Conservation and Science Foundation.

Seis das 25 espécies são de Madagascar, cinco são de outros países

da África, nove da Ásia e outros cinco da América do Sul, incluindo as duas do Brasil. O país aparece na lista com o bugio-marrom (*Alouatta guariba guariba*), primata da mata atlântica com cerca de 75 cm de comprimento, pelos na face semelhantes a uma barba e uma longa cauda. Outro representante brasileiro é o macaco-caiarara (*Cebus kaapori*), de coloração marrom acinzentada.

Segundo o Instituto Chico Men-

des de Conservação da Biodiversidade, há três unidades de conservação do macaco no Pará e no Maranhão. Entre as espécies em situação mais grave está o lêmur-desportista-do-norte, são apenas 19 exemplares em Madagascar. Mais da metade dos 633 tipos de primatas do mundo podem se tornar extintos como resultado da ação humana, que inclui queimadas, caça e comércio ilegal.

Fonte: Agência de Notícias